

MUTIRÃO DA CULTURA

Cuca reúne entidades e artistas e discute trabalho conjunto

OMAR ALVES ABBUD

Novamente se faz em Brasília uma tentativa de escapar da dependência cultural do eixo - Rio - São Paulo. A proposta do Cuca - Movimento Candango pela Dinamização da Cultura, busca exatamente o fortalecimento da cultura do Planalto Central, e, nesse sentido, está convocando todos os grupos e pessoas ligadas ao processo cultural para uma reunião que acontecerá hoje, às 15 horas, no Auditório do Sesc, no Edifício Presidente Dutra, Setor Comercial Sul.

O objetivo básico dessa reunião é saber que colaboração as pessoas e grupos poderão dar de maneira integrada a essa idéia, que tem como proposta inicial a promoção de um mapeamento de toda atividade cultural do DF e uma maior aproximação entre o trabalho cultural do Plano Piloto e cidades - satélites.

Segundo Rogério Rodrigues, que está ligado ao Movimento, "nos 20 anos de Brasília, houve uma aceitação pacífica e infeliz da diferença de vida entre Plano Piloto e cidades - satélites. É preciso que agora, a partir do 20º aniversário da cidade, as pessoas passem a encarar a questão cultural do DF como uma coisa nova, acabando com a mentalidade oficial de que o Plano Piloto deve receber o que há de melhor em arte e que para as cidades - satélites só devem ir os cantores de sucesso de televisão, forró e circo". Para ele, não se pretende mudar isso e sim acrescentar algo. "É imperativo que haja uma maior aproximação entre Plano Piloto e cidades - satélites, que funcione como uma ponte que mostre às

pessoas que a problemática da população é profundamente integrada", diz Rogério.

"Esses 20 anos são caracterizados pelo conformismo da população que aceita e espera que toda atividade cultural seja promovida pelos órgãos oficiais. Claro que sempre houve muita gente querendo combater essa mentalidade, mas parece que mesmo essas pessoas esperavam algum apoio oficial para iniciar alguma coisa. Com o Cuca, a diferença é exatamente essa: nós estamos tomando a iniciativa, afirma ainda Rogério Rodrigues. "Nossa proposta é de cultura alternativa que pode e deve conviver com a cultura oficial, mas com a possibilidade de se dar espaço à criatividade, o que a cultura oficial só fez com o Centro de Criatividade, depois desativado por ela mesma".

Para este fim o Cuca dividiu seu trabalho em núcleos de cinco: Artes Cênicas (Teatro e Dança), Artes Plásticas e Gráficas, Música, Cinema e Fotografia e Literatura. As pessoas ligadas a cada uma dessas áreas já têm idéias sobre o que pode ser feito. Na área de Teatro, por exemplo, Soninha conta que já se levantou a existência de 42 grupos de teatro no Distrito Federal. Ela diz que existem muitos outros que não puderam ser localizados, por falta de referência. Soninha espera que no domingo sejam levantados os problemas do teatro candango e se possa, através dessa discussão, descobrir formas de luta conjunta, uma estratégia de trabalho.

Na área de poesia, Nicolas Behr afirma que a luta deve ser no sentido de formar público e abrir o mercado de literatura. "Queremos



é o coração dos leitores", diz Nicolas. Esse trabalho, segundo ele, já vinha sendo feito e agora se ativa muito mais. "Abraçadapalavra" será o mote na área de literatura do Cuca, segundo Nicolas.

Na área de Cinema, o aproveitamento do esforço cineclubista, o registro da memória do cinema ligado à Brasília e análise do porquê da não-formação de um núcleo de cinema candango, a partir dos cursos da UnB são as preoções maiores

Já o pessoal de Música preferiu dividir seu trabalho por gêneros musicais. Folclore e Forró, Samba e Choro, Música Erudita e outros Gêneros, são as principais áreas a serem atacadas. Organizar feiras de música, preencher os espaços vazios, botando a música lá, e discutir as experiências de festivais anteriores em Brasília, serão as principais formas de trabalho.

No que toca a Artes Plásticas e Gráficas, vai se fazer um mapeamento buscando todos os artistas plásticos e gráficos, desde os mais conhecidos até o mais simples artesão, buscando unir esse pessoal e promovendo a troca de experiências. "Envolvimento é a palavra-chave"; segundo Byron, que está atuando nesta área. "Pretendemos também tomar o Cine Cultura", uma galeria dos trópicos". É uma área envidraçada, com uma iluminação natural fantástica e o público passando na porta e vendo o que tem lá dentro. Vamos fazer uma manifestação em frente ao Cine Cultura, no sentido de se reconquistar aquele espaço maravilhoso".

Assim, as idéias vão surgindo, as pessoas se juntando em torno dela e o Cuca vai engrossando suas fileiras. A esperança aumenta e o sonho da cultura candanga parece estar cada vez mais próximo.